



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA EM TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA

AUTOR PRINCIPAL: Luana Cecchin

CO-AUTORES: Emanuelli Sbeghen; Alisson Padilha; Marilene Rodrigues Portella.

ORIENTADOR: Carla Franco Rockenbach.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias e tratamentos disponíveis, os pacientes estão sobrevivendo cada vez mais ao câncer, gerando uma preocupação de como os pacientes reagem aos tratamentos e como esses influenciam na capacidade funcional e na qualidade de vida.

Embora muitos desses tratamentos possam ser efetivos na remoção e/ou ataque às células malignas, esse processo também é capaz de acometer células de tecidos saudáveis, desencadeando uma série de efeitos deletérios.

Esses efeitos acarretam em debilidades agudas e crônicas em função da citotoxicidade secundária ao tratamento. Dentre as queixas mais comumente encontradas nesses indivíduos é a capacidade cardioventilatória, dor e diminuição da força muscular.

Neste contexto, o presente estudo objetivou avaliar a força muscular respiratória e capacidade funcional em pacientes portadores de neoplasia maligna ambulatoriais em tratamento de quimioterapia.

DESENVOLVIMENTO:

Realizou-se uma pesquisa transversal, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF) sob o número de protocolo 810.758, respeitando a nova resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados foi realizada no Hospital da Cidade no município de Passo Fundo/RS.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho a setembro de 2014, realizada por meio de uma avaliação clínica que incluindo: dados gerais e específicos sobre a doença, manovacuometria, pico de fluxo expiratório, teste de caminhada de seis minutos e índice de desempenho de Karnofsky.

Participaram da pesquisa 28 indivíduos, 85,7% eram do sexo feminino com idade média de $56\pm 12,77$ anos. As neoplasias mais prevalentes foram o carcinoma de mama (60,7%), carcinoma de ovário (7,1%) e carcinoma de pulmão (7,1%).

Quanto ao tratamento realizado, 53,6% realizavam tratamento adjuvante e 50% haviam realizado procedimento cirúrgico anterior ao tratamento de quimioterapia. A quimioterapia antineoplásica variou de acordo com o tipo de câncer e paciente.

Na análise da força muscular respiratória pode-se observar uma média de $P_{\text{máx}} 57,46\pm 13,56$ cmH₂O, a de $PE_{\text{máx}} 52,17\pm 23,46$ cmH₂O, e no pico de fluxo expiratório a média foi de $277,14\pm 111,54$ L/min, valores abaixo do previsto para estes indivíduos.

Para o condicionamento físico dos pacientes verificado através do TC6, estes percorreram uma média de 421,96 metros, sendo que a média esperada seria de 521,53 metros e no desempenho de Karnofsky o índice foi de 80 demonstrando que estes ficaram dentro dos valores de normalidade. Dessa forma, observar-se que pacientes oncológicos em tratamento de quimioterapia apresentam um moderado condicionamento físico.

Através dos escores obtidos observou-se que os pacientes apresentaram diminuição da força muscular respiratória e ineficácia de tosse, as quais ficaram abaixo do valor previsto para cada paciente. Escores menores quando comparado ao presente estudo foram encontrados na pesquisa de Abreu et al., (2014) ao avaliarem 20 pacientes com câncer de mama constatando uma diminuição na $P_{\text{máx}}$, na $PE_{\text{máx}}$ e no PFE em relação aos valores previstos para cada paciente.

Na análise da capacidade funcional pode se observar na pesquisa de Seixas et al., (2012) os participantes percorreram uma distância de 84% e 85,8% do previsto, respectivamente, resultados estes que vão ao encontro do presente estudo.

Segundo Oliveira e seus colaboradores (2013) ao avaliarem o desempenho de Karnofsky, no início e no final do tratamento quimioterápico, identificaram uma redução do índice em relação ao início do tratamento. Esses resultados mostram que no presente estudo a pontuação vai ao encontro da literatura, sendo que a maioria dos pacientes encontrava-se realizando o primeiro ciclo de quimioterapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia ambulatorial apresentaram diminuição da força muscular respiratória e ineficácia de tosse. Em relação ao desempenho de Karnofsky, os pacientes mostraram serem capazes de realizar atividades normais com o mínimo de esforço físico, no entanto, não se identificou redução na capacidade funcional.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. P. M. et al. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 60, n. 2, p. 151-157, 2014.

OLIVEIRA, L. P. M et al. Índice de massa corporal obtido por medidas autorreferidas para a classificação do estado antropométrico de adultos estudo de validação com residentes no município de Salvador. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 21, n. 2, p. 325-332, 2012.

SEIXAS, R. J. et al. Functional capacity and quality of life of cancer patients undergoing chemotherapy. Indian Journal of Medical Research, v, 99 n. 1, p. 31– 43, 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número de protocolo 810.758,

ANEXOS

Tabela 1: Força muscular respiratória, capacidade funcional e pico de fluxo expiratório de pacientes oncológicos.

Variáveis	Obtido	Previsto
PE máxima	57,46±13,56	86,50±13,50
PI máxima	52,17±23,46	86,07±9,61
TC6 Distância	421,96±88,77	521,53±79,14
Pico de Fluxo Expiratório	277,14±111,54	413,75±39,65

Variáveis expressas como média±desvio padrão.